



*V Encontro de Professores que Ensinam Matemática no
Araguaia - Currículo e Formação: Caminhos para um
Ensino de Matemática de Qualidade*

05, 06 e 07 de maio de 2025



**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO
SUPERIOR: PANORAMA E DESAFIOS**

**Paulo Ferreira do Carmo¹, Thiago de Oliveira Matos e Silva¹, Carmeci Maria Martins²,
Michele Sousa Santana², Livio José Velasco¹**

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é uma ferramenta de extrema importância para os profissionais da educação; contudo, a avaliação baseada em provas e exames tem prejudicado o desenvolvimento integral dos estudantes. O objetivo deste resumo é apresentar os resultados de pesquisas conduzidas por um grupo de estudos formado por professores que ensinam matemática, bem como oferecer um breve panorama da avaliação da aprendizagem na educação básica e no ensino superior, e seus principais desafios. O estudo é qualitativo, de caráter exploratório e procedimento bibliográfico, utilizando análise de conteúdo como técnica de investigação. Os achados indicam que a avaliação da aprendizagem representa um desafio para professores, que frequentemente a utilizam ao final do processo de ensino para verificar o aprendizado. Conclui-se que os docentes necessitam de formação adequada para utilizar a avaliação ao longo de todo o processo de aprendizagem, e não apenas no final, como forma de verificação para posterior classificação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Avaliação de Aprendizagem; Educação Básica; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar o tema “avaliação na educação básica” surgiu durante as reuniões de um grupo de estudos formado por professores que ensinam matemática na região do Médio Araguaia, sendo Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças. A princípio, discutiu-se a questão das avaliações externas para alunos atípicos (aqueles que apresentam necessidades diferentes da maioria das crianças da mesma idade) e a questão da equidade, para que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem nas aulas de matemática. Um grupo de aproximadamente 15 professores se organizou e estudou a temática em reuniões realizadas no segundo semestre de 2024. Os estudos de Luckesi (2013) foram fundamentais para embasar esta pesquisa, assim como os de Sant’Anna (2014) e Hoffmann (2001). O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados desse estudo bem como oferecer um breve panorama da avaliação de aprendizagem na educação básica (Ensino Fundamental (EF) Anos Iniciais e Anos Finais e no Ensino Médio (EM)) e no ensino superior (ES) e seus principais desafios.

METODOLOGIA

Este estudo emprega uma abordagem qualitativa, um método de pesquisa dedicado à compreensão de aspectos da realidade não quantificáveis, com foco na dinâmica e na explicação das relações sociais. Quanto aos objetivos, classifica-se como pesquisa exploratória e, em

¹ Universidade Federal de Mato Grosso/Licenciatura - Bacharelado em Matemática/ docente - discente.

² Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças – MT/ Licenciatura em Pedagogia/ docente.



V Encontro de Professores que Ensinam Matemática no Araguaia - Currículo e Formação: Caminhos para um Ensino de Matemática de Qualidade

05, 06 e 07 de maio de 2025



relação aos procedimentos, utiliza a pesquisa bibliográfica, tendo a análise de conteúdo (Bardin, 2011) como técnica de investigação.

A abordagem qualitativa, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), prioriza a profundidade da compreensão de grupos sociais ou organizações, em detrimento da representatividade numérica. A pesquisa exploratória, por sua vez, busca proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (Gerhardt, Silveira, 2009), o que se alinha ao propósito deste estudo, que é investigar a avaliação na educação básica e no ensino superior. Em relação aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica fundamenta-se no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos. Para Bardin (2011, p. 44), a análise de conteúdo consiste em “um conjunto de técnicas para analisar comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo das mensagens”. Estruturalmente, a análise de conteúdo, segundo a autora, organiza-se em três fases cronológicas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que culmina na inferência e interpretação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A avaliação da aprendizagem é uma ferramenta pedagógica de grande importância no cotidiano das escolas de educação básica. No entanto, observa-se, atualmente, que, mesmo com os avanços teóricos nos estudos pedagógicos e no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes, ainda há resistência por parte dos professores em adotar métodos de avaliação mais humanizados. Essas abordagens valorizam a qualidade do processo de aprendizagem, e não apenas a quantidade de conteúdo ensinado.

O artigo de Faria e Bessler (2014) buscou apresentar os alicerces teóricos, as ferramentas e as metodologias relacionadas à avaliação pedagógica no contexto da Educação Infantil. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamentou-se em estudos que destacam a centralidade do processo avaliativo em sala de aula para o planejamento do professor, evidenciando as principais necessidades e progressos dos estudantes. De acordo com as autoras, empregar a avaliação unicamente para atribuir notas ou com o propósito de classificar os alunos não agrega valor ao processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa de Rosa (2022) partiu da seguinte questão: "Como a avaliação é apresentada nos documentos normativos contemporâneos?". Diante desse questionamento, o estudo objetivou compreender o processo avaliativo nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base nos documentos normativos da educação. A metodologia utilizada foi qualitativa, com procedimentos bibliográficos. Segundo Rosa (2022), a pesquisa revelou que a avaliação deve ser contínua e formativa ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, constituindo um referencial importante para os professores, auxiliando-os na tomada de decisões relacionadas ao aprendizado dos alunos.

O artigo de Costa e Albuquerque (2015) investigou as práticas avaliativas empregadas por professores do EF Anos Finais em algumas escolas públicas de Brasília e buscou compreender suas concepções sobre a aprendizagem dos alunos. Por meio de um questionário, a pesquisa revelou divergências na definição do conceito de avaliação. De acordo com Costa e Albuquerque (2015, p. 3), "os professores continuam aplicando exames classificatórios que consideram apenas o desempenho final, sem dar a devida atenção ao processo de aprendizado e ao caminho percorrido pelos alunos até aquela resposta". Os autores concluíram que, para os professores participantes da pesquisa, a avaliação se consolidou como uma prática tão rotineira que a necessidade de mudanças não é percebida. Contudo, enfatizam a relevância de integrar a



V Encontro de Professores que Ensinam Matemática no Araguaia - Currículo e Formação: Caminhos para um Ensino de Matemática de Qualidade

05, 06 e 07 de maio de 2025



avaliação ao processo de ensino-aprendizagem, priorizando o aprendizado em detrimento do conteúdo, através da utilização de variados instrumentos de coleta de dados que envolvam todos os atores do processo educativo.

O artigo de Souza (2024) analisou a avaliação da aprendizagem entre estudantes do Ensino Médio no Brasil, destacando as limitações dos métodos tradicionais. A autora utilizou a cienciometria (métricas da ciência) para buscar estudos sobre a temática no *Web of Science* e no *SciELO Citation Index*, identificando nove estudos publicados entre 2011 e 2022. Segundo Souza (2024), a avaliação da aprendizagem de estudantes no Ensino Médio tem sido historicamente limitada a provas, o que não contribui para níveis cognitivos satisfatórios. Souza (2024) enfatiza a necessidade de métodos de avaliação inovadores e incentiva a realização de mais estudos em diversas disciplinas. Segundo a autora, a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio ainda conta com uma produção modesta de publicações em revistas de circulação internacional.

As metodologias empregadas para avaliar a aprendizagem no Ensino Superior têm sido objeto de diversos estudos realizados por pesquisadores da área. Boa parte das investigações indica uma transição das estruturas de avaliação tradicionais para abordagens avaliativas flexíveis e inclusivas. Bitencourt *et al.* (2013) afirmam que a expansão da educação a distância exige uma reavaliação das estratégias de avaliação, as quais devem contemplar métodos que valorizem a autonomia e o protagonismo do discente, propiciando-lhe um papel mais participativo em sua própria experiência educacional. Alves *et al.* (2024), em seus estudos, enfatizam que a avaliação deve transcender a mera quantificação das notas, sendo compreendida como um processo que abrange considerações éticas e políticas, no qual devem ser incorporadas percepções educacionais e valores sociais. Maffezzoli e Pereira (2020) destacam ainda que muitos educadores, apesar de possuírem formação acadêmica, carecem de preparação específica para o processo avaliativo. Como resultado, recorrem frequentemente a metodologias antiquadas, sem refletir criticamente sobre sua eficácia em contextos contemporâneos.

De acordo com essas pesquisas, a avaliação na Educação Infantil deve focar no desenvolvimento e na ampliação de conhecimentos; nesse nível, a avaliação deve buscar informações sobre o progresso das crianças, de modo a auxiliar o professor no planejamento de atividades significativas e contextualizadas (Faria, Bessler, 2014). Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve ser contínua e formativa: os documentos normativos reforçam a importância da avaliação como um referencial para as decisões dos professores em relação à aprendizagem dos alunos (Rosa, 2022). Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental, há necessidade de reformular as práticas avaliativas: pesquisas indicam que muitos professores ainda utilizam exames classificatórios, negligenciando o processo de aprendizagem dos alunos (Costa, Albuquerque, 2015). No Ensino Médio, os métodos tradicionais de avaliação são limitados: a avaliação restrita a provas não contribui para níveis cognitivos satisfatórios, sendo necessária a adoção de métodos mais inovadores (Souza, 2024). No Ensino Superior, há uma transição para abordagens avaliativas mais flexíveis e inclusivas: a expansão da Educação a Distância (EaD) e a necessidade de valorizar a autonomia dos estudantes exigem novas estratégias de avaliação (Bitencourt *et al.*, 2013; Alves *et al.*, 2024).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

De acordo com Luckesi (2013), nas escolas brasileiras, a prática predominante concentra-se em exames escolares, que funcionam mais como instrumentos de verificação do que como ferramentas de avaliação da aprendizagem em si. Essa "pedagogia do exame", segundo o autor,



V Encontro de Professores que Ensinam Matemática no Araguaia - Currículo e Formação: Caminhos para um Ensino de Matemática de Qualidade

05, 06 e 07 de maio de 2025



muitas vezes opera de forma independente do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno, sendo guiada pelos interesses do professor ou do sistema de ensino.

Para o autor, essa centralização nos exames traz diversas consequências negativas: pedagogicamente, desvia o foco do aprendizado efetivo dos estudantes; psicologicamente, pode contribuir para o desenvolvimento de personalidades submissas e da autocensura; e sociologicamente, quando utilizada de maneira isolada, serve como ferramenta de seletividade social, reforçando desigualdades já existentes.

Luckesi (2013) afirma que a verdadeira avaliação da aprendizagem deveria ser a base para decisões que visem ao desenvolvimento integral dos alunos, auxiliando na construção de conhecimentos, habilidades e hábitos por meio da internalização ativa da cultura. A distinção reside no fato de que a "verificação" se limita à coleta e análise de dados sobre o aprendizado, enquanto a "avaliação" implica atribuir valor a esse aprendizado e, fundamentalmente, tomar decisões e direcionar ações com base nessa análise.

Para Sant'Anna (2014), a avaliação eficaz é um processo contínuo e interativo entre professor e aluno, com o objetivo de verificar se os métodos e recursos utilizados pelo professor estão realmente auxiliando os alunos a alcançarem os objetivos de aprendizagem propostos. Nessa perspectiva, o aluno não é passivo, e o professor atua como um guia que investiga e problematiza junto com os estudantes, avaliando em conjunto o sucesso das descobertas e buscando soluções para os erros.

A autora destaca três modalidades de avaliação: diagnóstica, que identifica conhecimentos e habilidades prévias, detectando dificuldades de aprendizagem e seus motivos; formativa, que acompanha o processo de aprendizagem, informando ao professor e ao aluno sobre os resultados e permitindo ajustes no ensino para garantir o alcance dos objetivos; e somativa, que classifica os alunos ao final de um período, de acordo com os níveis de aproveitamento.

Hoffmann (2001) estabelece que a avaliação na pré-escola deve se fundamentar na observação atenta e curiosa das manifestações de cada criança e na reflexão sobre o significado dessas manifestações para o seu desenvolvimento.

A autora critica algumas práticas comuns na pré-escola, nas quais: a criança não é o foco central da avaliação; o educador não reflete teoricamente sobre os estágios de desenvolvimento infantil; e os registros de avaliação não abordam o desenvolvimento integral da criança.

Hoffmann (2011) enfatiza a importância da observação e da reflexão como elos essenciais na avaliação infantil, alertando para rupturas que podem ocorrer entre: as condições de vida reais da criança e as expectativas institucionais idealizadas; as características próprias dos adultos e a lógica do pensamento infantil; a observação real do educador sobre a criança e as "listas de comportamento" predefinidas.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem desafia professores e comunidade a perceberem que oferecer oportunidades iguais na prática pedagógica deve significar garantir oportunidades reais para todos. Isso favorece o desenvolvimento humano e abre novas possibilidades de olhares e ações educativas, promovendo um ensino mais justo e efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, as pesquisas apontam para uma concepção da avaliação como um processo dinâmico, formativo e centrado no desenvolvimento integral e na aprendizagem significativa dos estudantes em todas as etapas da educação. Reconhece-se a necessidade de superar as práticas tradicionais, focadas apenas na classificação e na mensuração do desempenho final.



V Encontro de Professores que Ensinam Matemática no
Araguaia - Currículo e Formação: Caminhos para um
Ensino de Matemática de Qualidade

05, 06 e 07 de maio de 2025



REFERÊNCIAS

- ALVES, R. S.; MORAES, S. H. M.; CORRÊA, A. K. *Avaliação da aprendizagem na educação superior*. Educação, Escola & Sociedade, v. 18, n. 20, art. 11, [2024]. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/7323>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2011, 2ª reimpressão.
- BITENCOURT, B. M.; SEVERO, M. B.; GALLON, S. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior*. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, n. 2, p. 607-624, [2013]. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/607>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- COSTA, A. A.; ALBUQUERQUE, L. C. *Avaliação da Aprendizagem Matemática na perspectiva dos processos avaliativos utilizados por professores do Ensino Fundamental anos finais*. *Projeção e Docência, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 28–37, 2015. Disponível em: <https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/541> Acesso em: 20 abr. 2025.
- FARIA, A. P.; BESSELER, L. H. *A Avaliação na Educação Infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas*. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 25, n. 3, p. 155–169, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3048> . Acesso em: 19 abr. 2025.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- HOFFMANN, J. M. L. *Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista*. Editora Mediação – 30ª edição, 2001.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 1. Edição – São Paulo: Editora Cortez, 2013.
- MAFFEZZOLLI, A. P.; PEREIRA, T. M. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior*. Revista Aproximação, v. 2, n. 3, [2020]. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6467>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- ROSA, M. A. G. P. *Avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2022. 35 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2022.
- SANT’ANNA, I. M. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 17ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SOUZA, C. B. *Evaluation of learning in high school: scientiometric indicators*. Revista Gênero e Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 5, n. 01, p. 183–194, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/gei/article/view/1867> . Acesso em: 10 abr. 2025.